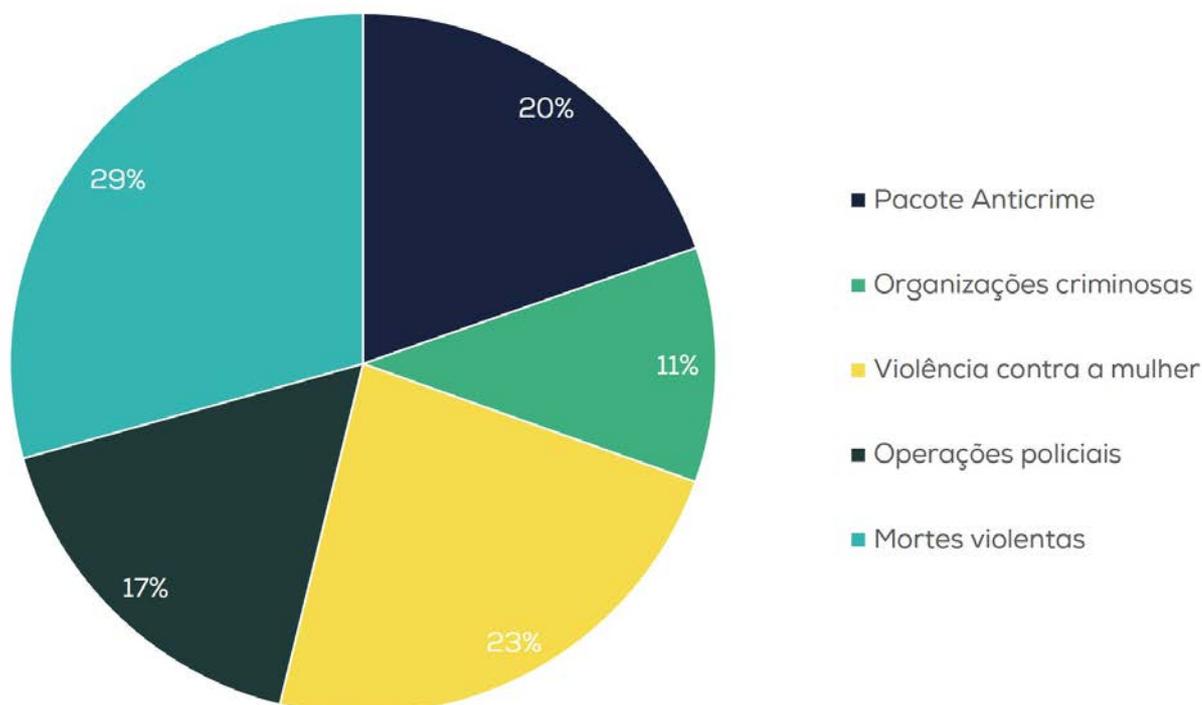


Homicídios e pacote anticrime no noticiário

Fuga no Paraguai agitou o final de semana; violência contra a mulher desperta bastante atenção da mídia

Os temas das mortes violentas e do pacote anticrime ocuparam quase metade de todo o noticiário sobre segurança pública entre os dias 14 e 20 de janeiro. No levantamento realizado pelo *Fonte Segura*, os assuntos mais abordados pela imprensa foram as mortes violentas (29%), violência contra a mulher (23%), o pacote anticrime (20%) e operações policiais (17%). Embora tenha ocorrido no domingo, a fuga de membros do PCC de prisão no Paraguai representou 11% da cobertura no período avaliado.

Principais assuntos na mídia, entre 13/01 e 19/01



Fonte: Elaboração do Fonte Segura a partir de dados de clipagem, utilizando Structural Topic Modelling.

A pauta das mortes violentas voltou ao debate com o lançamento do relatório anual da *Human Rights Watch*, na terça-feira (14). O documento analisa temas relacionados aos direitos humanos em diversos países. Reconhecida internacionalmente, a organização não-governamental aproveitou a divulgação de dados para denunciar a violência cometida por policiais no país, a não implementação correta da Lei Maria da Penha, além da superlotação do sistema prisional brasileiro e do alto percentual de presos aguardando julgamento. A diretora do Human Rights Watch no Brasil, Maria Laura Canineu, considerou 2019 “um ano desastroso para os direitos humanos” sob o governo Bolsonaro. Na mesma temática, os jornais permanecem divulgando a queda dos homicídios.

Já a discussão em torno do pacote anticrime foi retomada após o adiamento da aplicação do juiz de garantias por 180 dias, uma decisão tomada na quinta-feira (15) pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Dias Toffoli. Ele suspendeu a medida, que faz parte do pacote anticrime sancionado pelo Planalto e passaria a valer a partir de 23 de fevereiro. A decisão vai ao encontro de uma manifestação do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de 2010, que apontava a incompatibilidade do juiz de garantias com o judiciário brasileiro. Desde 26 de dezembro do ano passado, o CNJ estuda formas de implementar a decisão, com apoio de um grupo de trabalho criado pelo próprio STF.

Desde domingo, o noticiário foi ocupado pela fuga de 75 presos da Penitenciária Regional de Pedro Juan Caballero, no Paraguai - o assunto é, inclusive, o *Tema da Semana* desta edição do *Fonte Segura*. A cobertura da imprensa mostrou que a maioria dos fugitivos pertence ao Primeiro Comando da Capital (PCC), uma das maiores organizações criminosas do Brasil, e que tem forte presença nas penitenciárias. As notícias também mostraram que alguns presos que estavam no Paraguai têm ligação com "Minotauro", um dos líderes da facção. O assunto repercutiu bastante, sobretudo pelos fortes indícios de que agentes penitenciários paraguaios facilitaram a fuga em Pedro Juan Caballero. Em meio à crise, a ministra da Justiça do Paraguai, Cecilia Pérez, colocou seu cargo à disposição do presidente Mario Abdo Benítez. E o governo do Mato Grosso do Sul enviou cerca de 200 policiais para reforçar a fronteira com o Paraguai.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-nvemo-b68k9-oinjq-x4bze-fvitd-pz74i-6oimx-6p6tm-skje3-mj9is-f3fhk>

